

PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA NOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL ADELMO SIMAS GENRO, SANTA MARIA, RS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA PARCIAL¹

PREVALENCE OF DECAY IN THE STUDENTS OF ADELMO SIMAS GENRO CITY SCHOOL, SANTA MARIA, RS: A PARTIAL DESCRIPTIVE ANALYSIS

**Luciano Oliveira Castillo², Roger Ceretta Moro²,
Fabrício Batistin Zanatta³ e Daniel Meyne Flores³**

RESUMO

O estudo avaliou a prevalência de cárie dentária em estudantes de 2 a 14 anos de idade da Escola Adelmo Simas Genro, localizada na zona oeste da cidade de Santa Maria, RS. O índice utilizado para este estudo foi o CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados). A amostra constou de 312 fichas, as quais forneceram os seguintes dados: idade média, sexo, dentes cariados, perdidos e obturados. Os resultados obtidos foram: 74,8% de dentes cariados; 20,8% de dentes restaurados e 8,3% de dentes perdidos, sinalizando que condutas preventivo-educativas são eminentes nessa comunidade, além do tratamento curativo.

Palavras-chave: cárie dentária, CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados), levantamento epidemiológico.

ABSTRACT

The study evaluated the decay prevalence in students from 2 to 14 years of age at Adelmo Simas Genro School located at the area west of Santa Maria's city (RS). The index used for this study was CPO-D (decayed teeth, lost and filled). the sample consisted of 312 records which supplied the following data: medium age, sex, decayed teeth, lost and filled. The obtained results were: 74,8% of decayed

¹ Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

² Acadêmicos do Curso de Odontologia - UNIFRA.

³ Orientadores - UNIFRA.

teeth; 20,8% of restored teeth and 8,3% of lost teeth, signaling that preventive-educational conducts are eminent in that community, besides the healing treatment.

Keywords: *dental decay, CPO-D (decayed teeth, lost and filled), epidemic rising.*

INTRODUÇÃO

O Brasil, assim como diversos países do terceiro mundo, enfrenta muitos problemas econômicos e sociais que refletem na saúde geral e bucal de suas populações. Segundo a organização mundial de saúde, o número ideal de habitantes por cirurgiões dentistas é, aproximadamente, 1.500. No Brasil, esse número é em torno de 861 (CFO, 2008), que é bastante confortável no que se refere aos recursos humanos em odontologia, porém há um índice bastante elevado de doenças bucais, principalmente a cárie e as doenças periodontais que acarretam em uma saúde bucal muito precária na sociedade.

A cárie é uma doença com registros de mais de 500.000 anos, a qual foi observada em Tumbas Faraônicas (OLE; KIDD, 2005). É uma doença de origem bacteriana multifatorial que para seu surgimento e desenvolvimento são necessários, entre outros fatores, carboidratos fermentáveis, placa bacteriana, que é o resultado de uma má higiene oral, presença do elemento dentário, condições salivares, aspectos motivacionais e comportamentais das pessoas (MALTS, 2000). Todo esse processo resultará, inicialmente, na desmineralização da superfície dentária, que se evidencia clinicamente por mancha branca ativa, bastante frágil e friável, a qual resultará na cavidade de cárie e, se não for tratada, culminará com a perda do dente (FEJERSKOV; KIDD, 2005). O presente trabalho utilizou o índice CPO-D criado por Klein e Palmer em 1937 (PINTO, 2000), obtendo resultado de 74,8% de prevalência de cárie. Esse resultado não é diferente de outras populações brasileiras, sugerindo que novas abordagens em odontologia são eminentes, enfocando promoção e prevenção da saúde, na qual trata-se a doença, mas juntamente se realiza a sua prevenção e a educação do paciente.

METODOLOGIA

Este estudo apresentou um delineamento retrospectivo, em uma amostra de conveniência, em crianças e adolescentes do pré-escolar até o 9º ano do ensino fundamental que frequentam a Escola Adelmo Simas Genro – RS, localizada na região Oeste de Santa Maria. Os pacientes foram atendidos por alunos do Curso de Odontologia da UNIFRA entre o período de março de 2006 a julho de 2007.

Os dados deste estudo foram obtidos convertendo os prontuários dos pacientes e o índice CPO-D, o qual é um índice epidemiológico que avalia a cárie dentária.

RESULTADOS

Da amostra de 348 fichas, foram selecionadas, por preencherem os pré-requisitos do estudo, que eram idade, sexo, dentes cariados e obturados, 312 fichas. Quanto ao sexo dos estudantes, 128 (41,03%) eram do sexo masculino e 184 (58,97%) do sexo feminino. Os resultados do índice CPO-D mostraram que 74,8% apresentaram lesões cariosas, 20,8% apresentaram restaurações e 8,3% apresentavam falta de elementos dentários. Aos 6 anos de idade o CPO-D foi de 3,07 e aos 12 anos foi de CPO-D de 3,16. Dividindo-se as idades em tertis, obteve-se os seguintes dados de CPO-D: primeiro tercil de 2 a 7 anos de 3,63, o segundo tercil de 7 a 11 anos de 3,78 e o terceiro tercil de idades superiores a 11 anos de 3,55 (Tabela 1). Na figura 1, tem-se a representação das frequências de lesões cariosas no total da amostra, 312 fichas.

Tabela 1 - Índice epidemiológico de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D), por idade.

TERTIL	CPO-D
2 a 7 anos	3,63
7 a 11 anos	3,78
superior a 11 anos	3,55

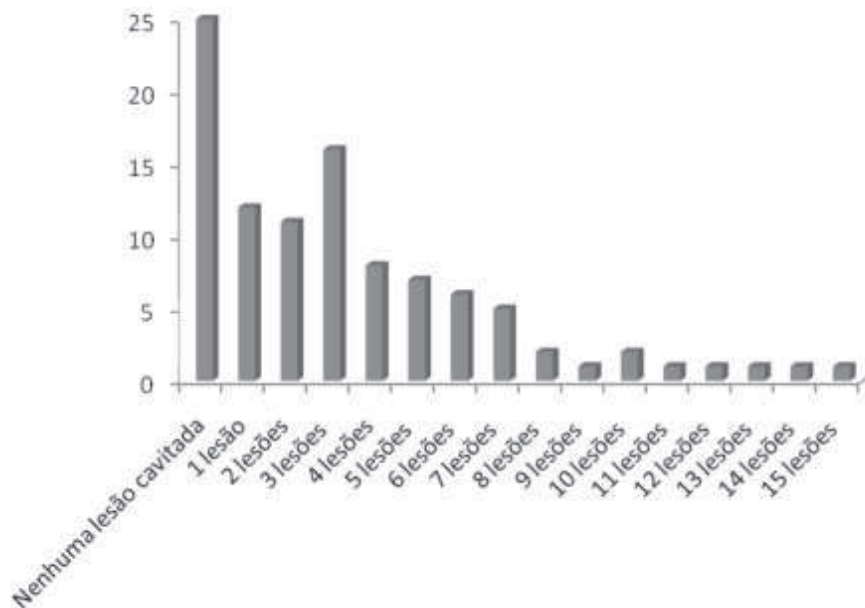


Figura 1 - Frequência de lesões cariosas cavidadas no total da amostra.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Observou-se, no estudo, que 74,8% da amostra apresentou cárie dentária, com 1 lesão de cárie em 12%, 2 lesões em 11%, 3 lesões em 16%, 4 lesões em 8%, 5 lesões em 7%, 7 lesões em 6% e 8 lesões em 3%, sinalizando que a maior parte da amostra apresenta de 1 a 3 lesões de cárie.

Esses dados demonstram que condutas cirúrgico-restauradoras são eminentes. Após reestabelecer a saúde dessas crianças, houve abordagem preventivo-educativa, com instrução de higiene oral e aconselhamento dietético através do consumo inteligente do açúcar e uso racional de flúor, a fim de incorporar uma nova atitude, com melhores resultados em saúde bucal e, conseqüentemente, melhoras na qualidade de vida dessas pessoas (PINTO, 1998).

Estudos semelhantes a este foram realizados por Machado e Guimarães, em 2005, com estudantes da rede pública municipal de Morrinhos do Sul, RS, que avaliaram o índice CPO-D entre 5 a 14 anos. Eles constatam que o CPO-D dos 7 aos 11 anos foi de 3,38, no presente estudo, foi de 3,78, demonstrando que a saúde bucal é bastante semelhante nessas comunidades, provavelmente pelo modelo de atenção em saúde bucal não estar apropriado.

Outro estudo foi realizado por Freire et al. (1999), que avaliaram a presença de cárie através do índice CPO-D em 1.419 estudantes de 6 a 12 anos de escolas da rede pública na zona urbana de 9 municípios do estado de Goiás. Os resultados foram: CPO-D aos 6 anos de 0,41 e aos 12 anos de 5,19, no presente estudo foi de 3,55 aos 12 anos. Observa-se que, embora tenha uma pequena variação entre os dados desta pesquisa com a de Freire et al. (1999), a presença de doença cárie é bastante relevante, sugerindo mudanças de paradigma em sua abordagem.

Mello e Antunes (2004) realizaram um trabalho com 291 crianças de 5 a 12 anos em escola rural na cidade de Itapetininga, SP, através do índice CPO-D. Os resultados obtidos foram que 34,8% dessas crianças apresentavam cárie dentária. Embora existam diferenças entre as comunidades, o presente estudo obteve 74,8%, demonstrando, mais uma vez, que novas tendências de abordagem da cárie dentária são necessárias.

A presença de cárie em relação ao sexo não mostrou relevância significativa neste trabalho, assim como nos trabalhos de Machado e Guimarães (2004) e Freire et al. (1999).

Conclui-se, com este estudo, que a presença da doença cárie em estudantes de 2 a 14 anos foi considerável e bastante preocupante. É função de qualquer profissional da odontologia o controle de tal enfermidade. O tratamento

dessa patologia é de fácil execução e de baixos custos, além de haver no Brasil um número adequado de cirurgiões-dentistas, não justificando o quadro degradável da doença, que é mutilante, geradora de dor e desconforto, prejudicial à saúde geral do indivíduo e ocasionadora de problemas estéticos.

Sabe-se que é bastante difícil políticas públicas de saúde que isentem a população de doenças devido ao perfil socioeconômico da sociedade, mas com vontade governamental e uma visão preventivo-educativa em odontologia, certamente, será possível melhorar esse quadro e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005.

FREIRE, M. C. M. et al. Prevalência de cárie e necessidade de tratamento em escolares de 6 a 12 anos da rede pública de ensino. **Rev. Saúde pública**, São Paulo, v. 33, n. 4, 1999. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/estatistica/tot_prof_cro.cfm>. Acesso em: jan. 2008.

MACHADO, H. F. J. ; GUIMARÃES, L. E. A. Levantamento epidemiológico de cárie dentária no município de Morrinhos do Sul (RS) e avaliação dos níveis de flúor nas fontes de água natural. **Revista Odonto Ciência**. v. 20, n. 49, 2005.

MALTS, M. Cárie dental: fatores relacionados. In: PINTO, Vitor Gomes. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos, 2000.

MELLO, T. R. C.; ANTUNES, J. L. F. Prevalência de cárie dentária em escolares da região rural da região de Itapetininga, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 2004, v. 20, n. 3, p. 829-835, 2004.

OLE, F.; KIDD, E. **Cárie dentária e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005.

PINTO, A. C. G. **Odontopediatria clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 1998.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.